





**Field class in the academic curriculum: experiences of undergraduate  
Geography students at Uern-Capf**

**Aula em campo no currículo acadêmico: experiências de  
licenciandos em Geografia da Uern-Capf**

**TAVARES, Antonia Ariellen Alves <sup>(1)</sup>; SILVA, Danilo Alves Torres <sup>(2)</sup>; SILVA, Pedro  
Henrique Alves da <sup>(3)</sup>; DESIDÉRIO, Edilma de Jesus <sup>(4)</sup>**

- <sup>(1)</sup>  0009-0006-9339-3123; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN-CAPF, Pau dos Ferros (RN), Brasil, E-mail: antonia20240006490@alu.uern.br
- <sup>(2)</sup>  0009-0007-0057-5516; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN-CAPF, Pau dos Ferros (RN), Brasil, E-mail: danilo20240008118@alu.uern.br
- <sup>(3)</sup>  0009-0003-6656-6701; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN-CAPF, Pau dos Ferros (RN), Brasil, E-mail: pedro20240007390@alu.uern.br
- <sup>(4)</sup>  0000-0002-1413-4742; Universidade Nacional Autónoma do México – UNAM, Cidade do México, México, E-mail: edilmajesus@uern.br

**ABSTRACT**

Over time, the educational process has come to incorporate new perspectives, driven by the implementation of innovative methodologies aimed at facilitating learning. This study aims to analyze the impacts of field classes on the process of teacher education in Geography, within the scope of the State University of Rio Grande do Norte (UERN), Advanced Campus of Pau dos Ferros (CAPF), highlighting their relevance in articulating theory and practice in the Brazilian educational context. The justification for this research is based on the need for the effective integration of field classes into the Brazilian teacher education curriculum, especially in the Geography program at UERN. This practice contributes to strengthening teacher education and to conducting research of a geographical nature in the Alto Oeste Potiguar region. The results obtained demonstrated the importance of field classes for the education of future Geography teachers, in addition to enabling the promotion of scientific research with geographical approaches in the geographic space analyzed during field activities, encompassing both human and physical aspects of geographical science. Thus, the present research assumes a relevant role, based on document analysis and the collection of detailed perceptions regarding the importance of field classes in the academic context.

**RESUMO**

Ao longo do tempo, o processo educativo passou a incorporar novas perspectivas, impulsionado pela implementação de metodologias inovadoras que visam facilitar a aprendizagem. Este tem como objetivo analisar os impactos da prática de aulas em campo no processo de formação docente em Geografia, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), destacando sua relevância na articulação entre teoria e prática no cenário educacional brasileiro. A justificativa desta pesquisa baseia-se na necessidade de inserção efetiva das aulas de campo no currículo formativo brasileiro, especialmente no curso de Geografia da UERN. Essa prática contribui para o fortalecimento da formação docente e para a realização de pesquisas de cunho geográfico do Alto Oeste Potiguar. Espera-se, com os resultados obtidos, identificar percepções aprofundadas acerca do papel das aulas de campo na formação acadêmica, bem como no fortalecimento de práticas extensionistas que promovam experiências enriquecedoras para o currículo. Além disso, almeja-se incentivar a elaboração e o aprimoramento de práticas pedagógicas mais eficazes na educação. Assim, a presente pesquisa assume caráter relevante, tendo como base a análise documental e a coleta de percepções detalhadas sobre a importância das aulas de campo no contexto acadêmico.

**INFORMAÇÕES DO  
ARTIGO**

**Histórico do Artigo:**  
Submetido: 10/31/2025  
Aprovado: 03/02/2026  
Publicação: 04/20/2026



**Keywords:**  
*Field class, Curriculum,  
training teacher*

**Palavras-Chave:**  
*Aulas em campo,  
Currículo, formação,  
docente*

## Introdução

Na contemporaneidade, o instrumento metodológico da aula de campo tem sido utilizado de maneira abrangente, englobando tanto pesquisadores quanto alunos dos cursos de licenciatura. Com isso, é possível afirmar que essa prática vem sendo realizada desde a Antiguidade. Assim sendo, em termos geográficos, esse recurso é indispensável. Ao longo do tempo, o processo educativo ganhou novas perspectivas, em decorrência da implementação de novas metodologias que visam facilitar a aprendizagem significativa. Com isso, a aula em campo apresenta-se como uma dessas metodologias propostas no currículo educacional brasileiro.

Em vista a isso, a aula em campo desenvolve um papel importante e fundamental para os discentes no âmbito acadêmico, em especial para os graduandos do curso de Geografia, proporcionando uma formação acadêmica e uma bagagem de conhecimento consolidada, de modo que as abordagens geográficas uma vez exploradas em sala de aula possam ser colocadas em prática a partir de uma abordagem em campo, sob o meio explorado, visto que o espaço geográfico é consolidado como o elemento principal para os estudos da ciência geográfica.

Sob essa ótica, Braga (2016) afirma que a aula de campo pode ser entendida como um procedimento didático-metodológico, por promover uma extensão daquela aula que acontece no ambiente formal de ensino, com o foco de integrar os conhecimentos teóricos abordados em sala de aula com o empírico, mas tendo como diferencial o estimular da aprendizagem promovido pela socialização dos estudantes, podendo inclusive aprofundar o interesse dos mesmos pela pesquisa.

A aula em campo apresenta-se como uma estratégia necessária e eficaz na promoção do conhecimento. A partir disso, amparando-se em Marques et al. (2020) "O campo permite que o estudante apreenda as características particulares do espaço de vivência". Notoriamente, a aula de campo é um recurso promissor na prática de desenvolver a reflexão crítica diante da observação do local visitado, possibilitando ao estudante a realização da descrição por meio da sua própria observação.

Tendo em vista a isso, cabe mencionar o regulamento de alguns órgãos responsáveis pelas diretrizes educacionais do Brasil, em especial acerca da temática das atividades em campo. Em conformidade a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) salienta que as atividades complementares, mais especificamente as aulas em campo, revelam-se como um recurso importante no desenvolvimento de diversas habilidades, a incluir o raciocínio lógico e o trabalho coletivo. Além disso, exerce um papel essencial na ampliação do círculo social dos estudantes, relacionando-os com o mercado empresarial e com as práticas sociais, o que colabora para o aprimoramento do ensino e, conseqüentemente, na construção da consciência cidadã.

Ademais, cabe destacar, também, o regulamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acerca da prática de atividades de campo, visto que o referido órgão é responsável pela estruturação do currículo da educação brasileira. Com isso, a BNCC consta que as matérias devem ser colocadas em prática de forma lúdica e interativa, em especial para a matéria de Geografia, pois considera-se que o espaço é o seu amplo laboratório de pesquisa, efetuando atividades pratica com os educandos, de modo que os alunos possam interpretar as noções relativas a percepção do meio natural e de seus recursos, podendo reconhecer de que formas as comunidades transformam a natureza e as suas complicações socioambientais ao utiliza-la para a aquisição de recursos em prol do bem-estar do homem. (Base Nacional Comum Curricular, 2017).

O referido afirma, ainda, que nos anos finais do ensino fundamental, essa prática ganha noções mais complexas, de modo a estabelecer visões críticas e racionais acerca do espaço em que está inserido, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e socioambientais. Dessa maneira, cabe, por fim, expor a conclusão final da BNCC acerca das práticas estabelecidas dentro do currículo formativo da educação básica:

Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera--se que os alunos estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos. (Base Nacional Comum Curricular, [BNCC] 2017).

Em consonância com essa perspectiva, observa-se que o referido curso não contempla, em sua grade curricular, a prática efetiva de atividades em campo, limitando-se apenas a reconhecer sua importância e eficácia no processo formativo. Assim, entende-se que a proposta curricular para o ensino de Geografia, conforme orientações da BNCC, não se concretiza na prática, o que acarreta lacunas significativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica, especialmente no que diz respeito à disciplina geográfica.

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar e refletir sobre a inserção das aulas de campo no currículo formativo no Brasil, com ênfase no curso de Licenciatura em Geografia da UERN-CAPF. Tal investigação busca compreender suas contribuições para a formação docente, bem como os desafios enfrentados na sua implementação. Essa prática pedagógica tem o potencial de promover novas abordagens para o curso de Geografia, fortalecendo a formação do futuro professor, além de estimular a realização de pesquisas voltadas ao desenvolvimento econômico, turístico e ambiental do Alto Oeste Potiguar.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da aula de campo no processo de formação docente em Geografia no curso de Licenciatura da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), destacando sua relevância na articulação entre teoria e prática no contexto educacional do estado.

### **Metodologia**

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que a pesquisa qualitativa tem como objeto de natureza a identidade e reconhecimento de uma relação real entre o sujeito e o mundo real, onde o mundo real molda as vivências e percepções do sujeito para as questões do seu dia a dia, a contexto destas referidas pesquisas, a qual se destaca ao âmbito acadêmico (Ramires, Pessoa, 2013). Além disso, está se configura de natureza descritiva, fundamentada em análise documental e levantamento de dados primários. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado na plataforma *Google Forms* e, posteriormente, aplicado aos discentes do 4º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), a fim de coletar dados referentes as experiências acadêmicas dos discentes e relação as aulas em campo e os seus impactos na formação acadêmica e disciplinar.

O instrumento foi aplicado a uma turma composta por 32 alunos, dos quais foram obtidas 19 respostas válidas. Os participantes foram selecionados por conveniência, considerando sua vivência nas atividades de campo ao longo da formação acadêmica.

O questionário foi composto por sete questões, sendo objetivas e subjetivas, voltadas à compreensão das percepções dos discentes acerca da inserção das aulas de campo no currículo, bem como suas contribuições pedagógicas e metodológicas na formação docente. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, no caso das questões objetivas, e por interpretação qualitativa das respostas discursivas, permitindo a identificação de padrões e categorias relacionadas à importância das aulas em campo no processo formativo.

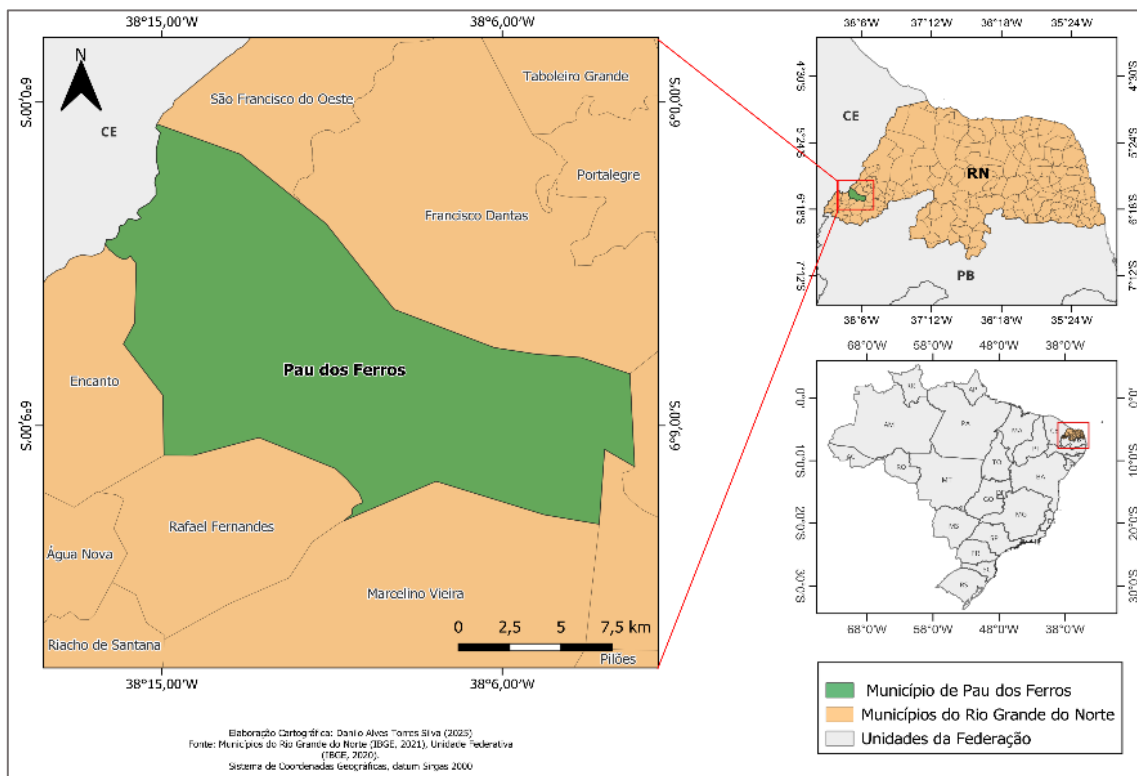
Além disso, foi realizada análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* avançado de Pau dos Ferros, com o objetivo de compreender como as atividades em campo estão previstas na estrutura curricular.

#### ***Aula de campo dentro do curso de licenciatura***

A aula em campo emerge como uma poderosa ferramenta para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem do discente, transcendendo os limites físicos da sala de aula, proporcionando a integralização entre teoria e prática, e a oportunidade de vivenciar, in loco, os aspectos que permeiam o espaço estudado, facilitando a compreensão de conceitos abstratos ao relacioná-los com a realidade.

**Figura 1:**

**Mapa de localização do município de Pau dos Ferros - RN.**



*Nota: Elaborado pelos autores (2025).*

Em conformidade destaca Behrendt e Franklin (2014) que cada estudante desenvolve, a partir da observação acerca dos ambientes naturais, a sua própria percepção e atribui significado à experiência. As vivências expositivas no âmbito externo da sala da aula permitem que o educando compreenda e relacione conceitos, prática que, em alguns casos, é inviável no ambiente educativo. Em reflexão a essa afirmativa, vale acrescentar que as experiências práticas constroem no educando uma perspectiva que ultrapassa os limites da simples observação e refletem em uma maneira didática de aprimorar, de modo prático, os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, oportunizando ao estudante aplicar os conhecimentos adquiridos em campo no seu dia a dia, de modo a colaborar em sua formação pessoal e acadêmica.

A experiência prática em campo assume um caráter estratégico ao promover no visitante uma visão mais aprofundada sobre o contexto observado, sendo, muitas vezes, uma forma de despertar no educando a sua curiosidade, de forma a influenciar que o mesmo investigue e desenvolva trabalhos de caráter científico e acadêmico. Diante dessa perspectiva, afirma Guerra (2022, p. 64) que “A aula de campo também oferecerá potencialidades formativas que devem ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem, como um procedimento pedagógico mais acessível e eficaz para o pesquisador da ciência geográfica”. Dessa maneira, a implementação prática da atividade em campo fornece

ferramentas para que o educando desenvolva o seu pensamento crítico e reflexivo, a fim de formar cidadãos pensantes e questionadores diante da realidade que o cerca.

Nos cursos de licenciatura, a aula em campo assume um papel ainda mais preponderante, pois não apenas proporciona a construção de experiências e aprendizado no ambiente externo, como também serve de referência metodológica para o futuro docente, formando profissionais preparados para os desafios da sala de aula. Apesar das dificuldades que o docente enfrenta no ambiente escolar, é primordial que o educador busque métodos educativos inovadores, como as aulas de campo, para estimular nos alunos o interesse pela busca de conhecimentos relevantes para o seu desenvolvimento humano e profissional. Conforme Moreira e Marques (2021, p. 02):

Atualmente, grandes são as dificuldades enfrentadas por parte dos docentes no âmbito escolar, e isso tem acarretado grande desmotivação por parte dos mesmos. Porém, cabe a esse profissional da educação encontrar métodos didáticos que despertem o desejo dos alunos na busca de informações relevantes para o seu desenvolvimento humano e profissional.

Consoante a isso, quando os alunos veem, na prática, como o conhecimento se aplica no mundo real, a motivação e o engajamento aumentam consideravelmente. A aula em campo é uma ferramenta pedagógica indispensável, pois enriquece a formação acadêmica, prepara melhor os futuros profissionais e professores, e torna o aprendizado mais significativo. Quando bem planejada, ela pode ser uma das experiências mais marcantes na trajetória de um licenciando.

### ***Aula de campo no regulamento da Uern-Capf***

No Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Avançado “Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia” (UERN/CAPF), as aulas/trabalhos de campo são definidas como atividades fundamentais para a formação docente. Tais práticas têm como finalidade a articulação entre teoria e prática, proporcionando ao discente a possibilidade de observar *in loco* fenômenos e processos geográficos, coletar e analisar dados, bem como desenvolver habilidades técnicas e investigativas essenciais à atuação profissional. Ademais, essas atividades são regulamentadas como parte integrante da carga horária do curso e devem constar no plano de ensino das disciplinas.

Sua execução exige planejamento prévio, incluindo a definição de objetivos, metodologia, cronograma e critérios de avaliação. As aulas de campo podem ocorrer tanto no âmbito de disciplinas específicas quanto de forma interdisciplinar, constituindo-se em instrumento de consolidação da aprendizagem e de ampliação da compreensão da realidade

socioespacial estudada. Segundo o Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da UERN:

O Curso de Geografia do CAMEAM considera que, no escopo de suas atividades pertinentes à formação do licenciado, a aula/trabalho de campo deva estar inserida. Essa metodologia pressupõe o exercício permanente de interação entre os saberes construídos teórica e empiricamente. Assim, reveste-se de fundamental significância, pois implica ainda a sistematização dos conhecimentos adquiridos, para que se possa integrar teoria e prática nos trabalhos acadêmicos em Geografia. (Projeto político pedagógico, [PPP] 2019, p. 35)

Nessa perspectiva, a aula/trabalho em campo evidencia-se como uma metodologia essencial para a formação do licenciando, enfatizando que essa prática permite a interação entre os conhecimentos teóricos e empíricos, promovendo uma integração entre teoria e prática. Em suma, o trabalho de campo não é apenas uma atividade complementar, mas uma parte integrante do processo de formação, capaz de enriquecer a compreensão dos conceitos geográficos.

### **Resultados e Discussões**

A aplicação do formulário junto à turma do 4º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* avançado de Pau do Ferros, referente ao tema “A aula em campo no currículo acadêmico”, permitiu analisar a percepção dos discentes relacionadas à prática da aula em campo. Os dados obtidos foram sistematizados na Figura 1, evidenciando uma percepção amplamente positiva dos estudantes em relação às aulas em campo.

No que se refere a P1: “As aulas em campo têm contribuído para o seu entendimento acerca dos conteúdos aplicados em sala de aula?” Os dados obtidos revelaram uma unanimidade em relação a indagação discorrida acima, apresentando 100% dos alunos que concordaram com a referida indagação, indicando que os conteúdos abordados em sala de aula, quando articulados às práticas em campo, passaram a ser compreendidos e aplicados de forma mais satisfatória pelos discentes. Esse resultado evidencia que o processo de ensino não deve se restringir exclusivamente à dimensão teórica dos conteúdos, reforçando, assim, o papel fundamental que a aula em campo desempenha no processo de aprendizagem, especialmente na formação do futuro professor de Geografia, cujo principal laboratório de pesquisa é o espaço geográfico.

**Figura 2:**

Síntese das respostas dos discentes sobre as aulas em campo

	<b>Perguntas</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não</b>	<b>Não (%)</b>
P1	Contribuição das aulas de campo para o entendimento dos conteúdos.	19	100%	0	0%
P2	Influência das aulas em campo no despertar do interesse dos estudantes pelos conteúdos aplicados teoricamente em sala de aula.	19	100%	0	0%
P3	Contribuição das aulas em campo para o desenvolvimento de análise crítica e reflexiva das dinâmicas do espaço geográfico na percepção dos discentes.	19	100%	0	0%

Nota: elaborado pelos autores (2026).

Nesse sentido, resultados de concepções semelhantes foram evidenciados em outras pesquisas da mesma abordagem, dos autores (Lima et al., 2022, p. 05):

De acordo com os relatos dos alunos, evidenciados através do questionário, 100% dos participantes da pesquisa acreditam que existe uma clara interdisciplinaridade contida em diversos pontos, e também foi possível observar que todos consideraram a aula de campo extremamente necessária por abranger e concretizar o aprendizado teórico, afirmam que uma experiência como essa pode proporcionar maior motivação e facilidade de relacionar os conteúdos.

Diante disso, entende-se que os dados obtidos do formulário, em relação ao potencial transformador que a aula em campo tem (especialmente para os graduandos em geografia) para a obtenção de uma formação acadêmica satisfatória, revelam pensamentos universais a respeito, desvinculando esta ideia somente ao local onde essa pesquisa se desenvolve, tendo em vista que mais discentes pensam da mesma forma.

Para Paulo Freire (1987), a verdadeira aprendizagem ocorre na práxis, ou seja, na união indissociável entre reflexão e ação sobre o mundo. Nesse sentido, a aula em campo deixou de ser um mero complemento para se tornar o momento em que o futuro professor de Geografia pôde refletir criticamente sobre o espaço, agindo, observando e questionando sua própria compreensão teórica.

O resultado da P2: “As práticas das aulas em campo aumentam o seu interesse pelos conteúdos aplicados em sala de aula?” indica que os respondentes da pesquisa compartilham a mesma percepção sobre as aulas em campo, o que reforça a importância dessa prática no

processo de assemelhar os assuntos abordados em sala de aula ao espaço observado de maneira prática.

Na perspectiva de Falk e Dierking (1977) os autores expressam que as excursões escolares, seja para museus, independentemente do tipo, assunto ou natureza das lições apresentadas durante a excursão, resultam em memórias altamente marcantes e indetectáveis. Em conformidade com a analogia de Falk e Dierking, e de forma a trazer o manuscrito para a realidade em que esta metodologia se configura no Brasil, denominada de aula em campo, pode-se afirmar que essas práticas oferecem o mesmo potencial de aprendizagem, tendo em vista que a vivência em campo proporciona uma experiência de aprendizagem dos conteúdos geográficos de forma satisfatória, influenciando diretamente a aprendizagem do discente acerca dos conteúdos geográficos trabalhados em campo.

Entretanto, tal aprovação, de forma unânime, a respeito da prática de aulas em campo servirem como uma potência para o desenvolvimento dos conteúdos geográficos aplicados em sala de aula, pode se dar a partir de uma perspectiva generalizada sobre a referida prática metodológica, no tocante a uma concepção errônea, tendo como entendimento do objetivo da aula em campo de forma não tão técnica (análise crítica espacial, interrelações do espaço com as disciplinas) mas sim turística e de lazer.

Em face dos resultados que embasaram esta pesquisa, apresenta-se a seguinte indagação proposta ao público entrevistado referente a P3: “Em sua experiência, as aulas em campo têm contribuído para o desenvolvimento de uma análise crítica e reflexiva das dinâmicas do espaço geográfico?”

Os resultados apresentados na P3, demonstram uma conformidade nas respostas, com uma totalidade de 100%. Esse quadro unânime revela que, para os estudantes, a ferramenta metodológica de aulas em campo tem contribuído para o desenvolvimento de uma percepção crítica acerca do espaço geográfico, permitindo ao educando, ler e interpretar o espaço observado sob a sua própria compreensão, além de permitir, no processo de formação acadêmica, desenvolver uma reflexão crítica e atuante diante das questões que estão inseridas no contexto social. Alinhando -se na perspectiva de Marques et al. (2020), a aula em campo revela-se um importante instrumento metodológico no ensino de Geografia, bem como a sua contribuição na leitura individual crítica de cada estudante acerca do mundo e da sua própria realidade.

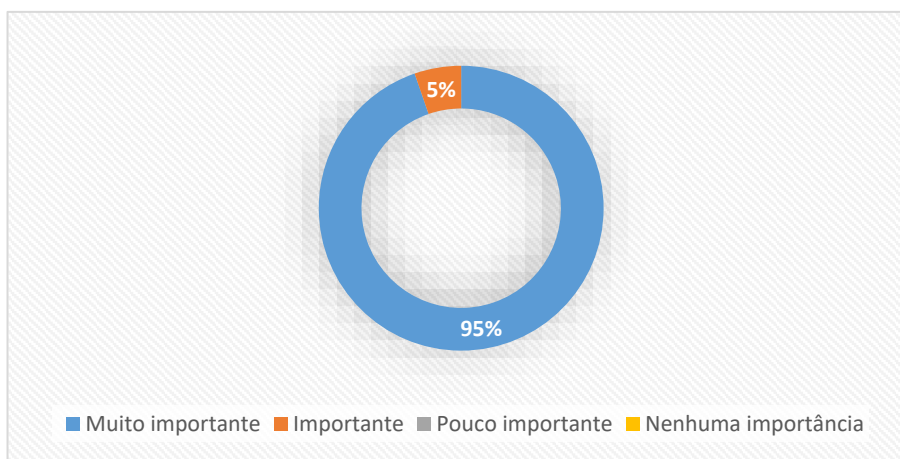
No tocante à formação para docência, em conformidade com a percepção do público respondente, esse mecanismo metodológico pode reverberar positivamente na futura atuação docente, o que fortalece a ideia de que essa metodologia, além de surtir efeitos na graduação, pode contribuir a longo prazo, sendo de notória serventia na preparação e no desenvolvimento de aulas pelo futuro professor.

Diante disso, em virtude dos resultados obtidos, tem-se a estratégia metodológica de aula em campo como importante no processo de ensino e aprendizagem, bem como na fomentação do raciocínio crítico e geográfico.

A Figura 3 apresenta as respostas dos discentes acerca da P4: “Na sua opinião, qual a importância das aulas de campo para o aprendizado?”. O objetivo era compreender diretamente como os alunos avaliam essa prática. Foram obtidas 19 respostas. Os dados revelam uma percepção amplamente positiva. A maioria dos participantes (95%) classifica as aulas de campo como “Muito importantes”, enquanto os 5% restantes as consideram “Importantes”. Não houve respostas nas categorias “Pouco importante” ou “Nenhuma importância”.

**Figura 3:**

P4 - Percepção dos discentes sobre a importância das aulas de campo para o aprendizado.



Nota: Elaborado pelos autores (2025), no Microsoft Excel, com dados fornecidos pela pesquisa.

A ausência de avaliações negativas e a concentração das respostas no topo da escala não são meros dados estatísticos. Elas indicam que os alunos reconhecem, de forma consistente, o valor formativo das atividades em campo. Para o futuro professor de Geografia, isso é especialmente significativo, pois sua área de estudo e atuação é o espaço geográfico – um laboratório que só pode ser plenamente compreendido por meio da experiência direta.

Quando 95% dos respondentes afirmam que a aula de campo é "muito importante", eles estão expressando que essa metodologia não é vista como um complemento, mas como parte central do aprendizado. A unanimidade das respostas positivas sugere que os discentes percebem, na prática, a necessidade de articular a teoria trabalhada em sala com a observação e a análise da realidade.

Assim, o gráfico evidencia que a aula em campo é amplamente valorizada pelos alunos. Mais do que isso, mostra que eles a enxergam como um momento fundamental para atribuir sentido aos conteúdos, exercitar o olhar geográfico e se preparar para a futura atuação docente.

### ***P5: Contribuição das aulas de campo para o desenvolvimento de análise crítica e reflexiva do espaço geográfico***

Em conformidade com o papel desenvolvido pelas aulas em campo no desenvolvimento de uma análise crítica e reflexiva acerca do espaço geográfico, destaca-se as seguintes afirmações: “Sim, haja vista que só se faz possível desenvolver um posicionamento crítico diante de um espaço geográfico se houver um contato com a realidade que é aplicada.”; “Sim. As aulas em campo ampliam significativamente a capacidade de observar, interpretar e problematizar o espaço geográfico [...]”.

Diante das respostas analisadas e apresentadas, foi possível identificar a importância das aulas em campo na aprendizagem dos estudantes entrevistados, bem como seu papel relevante na compreensão das dinâmicas que permeiam e constroem o espaço geográfico.

Além disso, as aulas em campo, conforme as respostas, configuram-se como uma estratégia metodológica necessária e eficaz no processo formativo, a qual fomenta a formação do senso crítico e reflexivo do estudante, construindo, assim, uma aprendizagem significativa e baseada em experiências, como destacado por Dewey (1938/2004), que incorporam a relação entre sujeito e meio de vivência. Dessa forma, essa prática contribuirá para promover vivências que certamente fortalecerão o processo de ensino e aprendizagem e aguçam o olhar do estudante, permitindo-lhe observar, interpretar e problematizar determinadas situações, além de agregar à formação universitária e, conseqüentemente, à atuação docente.

### ***P6: Influência das aulas de campo na permanência no curso de Geografia***

A educação geográfica transcende os limites da sala de aula, permitindo às discentes experiências enriquecedoras e catalisadoras que podem influenciar a trajetória acadêmica dos alunos. Com isso, com o intuito de compreender se as atividades em campo têm contribuído para a permanência dos discentes no curso de Geografia, faz-se a seguinte pergunta: as aulas em campo realizadas ao longo desta trajetória acadêmica têm influenciado na sua permanência no curso de Geografia?

De modo geral, foram obtidas 19 respostas, nas quais se constatou que a maioria dos discentes destacou que as experiências práticas fora da sala de aula exercem um papel primordial na motivação e na decisão dos estudantes em continuarem no curso de Geografia, pois articulam diretamente os conhecimentos teóricos com a observação direta e as vivências práticas dos espaços estudados. Essa integração contribui não apenas para o entendimento dos

conteúdos, mas também para o engajamento afetivo pelo curso, assim destacou um discente ao afirmar: “Sem dúvida. As atividades em campo dão sentido prático aos conteúdos, reforçam a motivação para seguir na graduação e despertam o interesse por temas específicos. Elas também fortalecem o vínculo com colegas e professores, criando um sentimento de pertencimento ao curso e à futura profissão. Esse momento é um dos mais marcantes da formação.”

Os resultados também mostraram que o contato direto com os lugares e suas histórias desperta a curiosidade e o prazer em aprender, além do sentimento de realização acadêmica, como menciona um aluno: “De certa forma, sim! As aulas, além de proporcionarem aprendizado, proporcionam para nós, alunos, a alegria de visitar lugares. É uma experiência encantadora, conhecendo lugares e suas histórias ao longo dos anos.”

Destaca-se também a negação por apenas dois alunos, das 18 respostas obtidas, evidenciando que a importância das atividades práticas não é negada, mas sim relativizada, sugerindo que outros fatores também influenciam a permanência.

Portanto, conclui-se que as aulas em campo emergem como estratégias pedagógicas primordiais na motivação e integração no processo de ensino e aprendizagem dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia, realçando ainda mais o seu valor indispensável no ensino de Geografia e na formação profissional sólida.

Corroborando esses achados, Bertoldo (2019, p. 22) afirma: “Os espaços fora da sala de aula despertam a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que se bem aproveitados se classificam como um espaço concreto para a aprendizagem.” Em outras palavras, a aula de campo, ao transformar a aprendizagem em uma experiência concreta e estimulante, alimenta a motivação e o pertencimento, fatores que são essenciais para a permanência no curso de Geografia.

### ***P7: A percepção dos discentes sobre a importância da aula de campo na formação docente em Geografia.***

Em suma, para finalizar os questionamentos que fundamentam esta abordagem, foi utilizado o seguinte enunciado: “Com suas palavras, descreva a importância da aula em campo na formação de professores de Geografia.” As respostas obtidas permitiram evidenciar a relevância da prática das aulas de campo para a formação dos futuros docentes de Geografia, destacando, de modo geral, seus benefícios para a preparação profissional.

Nesse contexto, é pertinente ressaltar a visão de um discente acerca da referida questão, a fim de sustentar o objeto de análise: “A aula em campo é fundamental na formação de professores de Geografia, pois permite a aplicação prática de conceitos teóricos, desenvolve habilidades de observação e análise crítica, e prepara os futuros professores para a prática docente de forma eficaz e significativa.”

A prática das atividades em campo possibilita que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam aplicados de maneira concreta, promovendo a análise dos conceitos geográficos no espaço em que as atividades se desenvolvem. Além disso, contribui para a preparação dos discentes em sua futura atuação docente, permitindo que compreendam, de forma prévia, o funcionamento das práticas pedagógicas em momentos de campo e as metodologias utilizadas para tornar a atividade mais produtiva e significativa.

Diante disso, um discente afirma: “Em campo, o estudante tem a oportunidade de desenvolver competências metodológicas no âmbito educacional, visando articular o conceito e a prática de forma construtiva para a formação docente.”

Essa percepção dos licenciandos está em consonância com o que Kozenieski, Lindo e Souza (2021, p. 16) destacam ao afirmarem que os trabalhos de campo têm "significativa importância para a produção de conhecimentos geográficos", pois "contribuem para uma interação particular entre teoria e prática, garantindo autenticidade às observações e experiências, possibilitando novas teorias e descobertas, colocando-as à prova".

### **Considerações Finais**

O instrumento metodológico da aula de campo revela-se como uma maneira didática e pedagógica para o aprimoramento do ensino teórico desenvolvido em sala de aula, tendo em vista a possibilidade de o educando assimilar os conteúdos de maneira prática e crítica. Assegurada como prática de ensino por meio de documentos oficiais como a LDB e a BNCC, o desenvolvimento de aulas em campo pode expandir a capacidade de compreender o espaço de maneira abrangente, considerando as suas especificidades. O formulário que foi utilizado para a realização da pesquisa com a turma do 4º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* avançado de Pau dos Ferros, mostrou-se eficaz para a obtenção dos dados acerca da temática explorada das práticas de campo no processo de formação docente em Geografia.

Os resultados obtidos evidenciaram que as aulas em campo desempenham um papel central na formação dos futuros professores de Geografia, especialmente por favorecerem a construção da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o espaço geográfico. Além disso, essa prática contribui para a articulação entre teoria e prática, promovendo uma compreensão mais efetiva dos conteúdos trabalhados em sala de aula e fortalecendo a formação docente, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas com abordagens geográficas.

Nesse sentido, a análise em campo no ensino de Geografia configura-se como indispensável na formação do raciocínio crítico diante do espaço geográfico e das diversas nuances nele existentes, além de possibilitar que o estudante se desenvolva tecnicamente sob

a perspectiva da formação docente, analisando a forma como o professor mediador da aula de campo desenvolveu as referidas atividades que seriam realizadas, de modo a influenciar no desenvolvimento educacional e acadêmico dos licenciados em Geografia. Além disso, essa prática reforça o caráter observacional da ciência geográfica, permitindo aplicar os conteúdos prescritos pelo currículo educacional, relacionando-os com a realidade do indivíduo.

Diante disso, sugerem-se pesquisas mais amplas e comparativas em outras instituições de ensino superior e em diferentes contextos regionais, a fim de verificar como a prática da aula de campo é tratada e implementada no processo de formação docente. Recomenda-se, ainda, investigar de que maneira as aulas de campo contribuem para o desempenho acadêmico dos estudantes. Por fim, destaca-se a relevância do aprofundamento do debate teórico acerca do papel da aula de campo no ensino de Geografia, contribuindo para o fortalecimento e o enriquecimento dessa prática metodológica no campo educacional.

### REFERÊNCIAS

- Behrendt, M; Franklin, T. (2014) A Review of Research on School Field Trips and Their Value in Education. *International Journal of Environmental Science Education*, 9, 235-245. 10.12973/ijese.2014.213a.
- Bertoldo, M. (2019). O trabalho de campo como estratégia para o ensino da Geografia escolar. *Geoiंगा: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia*, 11(1), 106–129.
- Braga, C. A. (2016). A percepção dos professores do IFPE na contribuição do ensino da Geografia: a aula de campo como mediação pedagógica [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório digital da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23440>
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Dewey, J. (2004). *Experiência e educação* (L. Luzuriaga, Trad.). Universidade Presbiteriana Mackenzie. (Obra original publicada em 1938).
- Falk, J. H., & Dierking, L. D. (1997). School field trips: Assessing their long-term impact. *Curator: The Museum Journal*, 40(3), 211–218.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Paz e Terra.
- Guerra, J. M. B. (2022). A contribuição da aula de campo na formação dos professorandos e professores licenciados no curso de licenciatura em Geografia do IFPE – Campus Recife [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Pernambuco].

Repositório digital do IFPE.

<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/750>

Kozenieski, É. M., Lindo, P. V. F., & Souza, R. J. (2021). O trabalho de campo como produção de conhecimento: contribuições metodológicas à práxis geográfica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 11(21), 5–22.

Lima, M. N. S., Vidal, M. S., Nascimento, M. C. C., Lídia, L. S., & Gomes, V. S. (2022).

Percepção dos alunos do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) a respeito da aula de campo na Serra da Ibiapaba. In VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Editora Realize.

Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COM\\_PLETO\\_EV174\\_MD1\\_ID17168\\_TB4459\\_05122022111745.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COM_PLETO_EV174_MD1_ID17168_TB4459_05122022111745.pdf)

Mattos de Souza Marques, A., de Souza Mota, M., & Veiga Ferreira de Souza, M. A. (2020).

Aula de campo no ensino de geografia: uma visão pela literatura científica brasileira. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 10(20), 357–372.

<https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i20.887>

Moreira, G. S., & Marques, R. N. (2021, maio 7). A importância das aulas de campo como estratégia de ensino-aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 097.

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/29366/2316>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (2019). Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia – Licenciatura – Presencial – Campus de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros.

Ramires, J. C. de L., & Pessôa, V. L. S. (2013). Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In G. J. Marafon et al. (Eds.), *Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas* (pp. 22–35). EDUERJ.

Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hvsdh/pdf/marafon-9788575114438-03.pdf>